

A GRAVIDEZ DE LADY MACBETH

Vinícius Canhoto

Ninguém viu, mas eu estava lá quando Macbeth, na noite baixa do mês de guerra, me fecundou. Era noite de descanso dos mortos do dia, desaconselhável para procriar, porém a força concupiscente de Macbeth foi maior. Ele me tomou como os homens sedentos tomam o melhor vinho. Eu comi a cabeça de meu homem com a mesma fome da fêmea do louva-a-deus quando come a cabeça de seu macho, após a cópula. Na manhã seguinte, ainda de ressaca, ele levantou acampamento e se foi sem se despedir. Enlouqueci e sangrei sozinha durante sete luas e sete sóis. De repente, a nascente do rio de sangue secou e por três meses não vi conspurcar uma só gota. Minha barriga crescia a olhos não vistos. Causava-me estranheza a indiferença de meus entes perante o meu estado. Tive enjoos, desejos e desmaios como qualquer mulher, nenhum cristão veio acudir-me. No nono mês, novamente só, sem o auxílio de uma parteira, dei à luz um bélico bebê. Rompi o cordão umbilical com os dentes e o desenrosquei do pescoço da criança prestes a ser enforcada pela própria natureza. Chamei-me de mãe e o chamei de filho. Seu choro, ouvido apenas por mim, me fez chorar. Doravante a emoção da noite da fecundação, um desespero assolou-me o peito. Nessa mesma madrugada, Herodes ordenou a seus soldados que matassem toda e qualquer criança abaixo da linha dos quatro anos. Os soldados invadiram as casas de toda a vizinhança, invadiram a minha também, mas o meu filho em meus braços não viram. Tão logo aprendeu a andar e falar, adotei a educação espartana para fazê-lo homem como o pai. O fiz combatente com exercícios físicos e militares, no canto coral, nas iniciações, no patriotismo, na disciplina do quartel de meu quarto. Embora aos treze anos também sangrasse e se conspurcasse a cada vinte e sete dias, coube a mim, apenas a mim, que sou mãe, perceber que meu soldado era mulher igual a mim. Então comecei a chamá-la de Joana e falar de seu destino. Criam todos que eu falava com as paredes ou os moinhos de vento, esses velhacos ironizavam-me ao dar-me a alcunha de engenhoso fidalgo Don Quixote de la Mancha, mas Joana, e apenas ela, me ouvia e cria, dizia ela para os quatro ventos que uniria a França e expulsaria os nazistas. Quantas vezes ri na cara de Stálin e Tibério a cada vitória da campanha de minha filha. No entanto, ela foi traída, aprisionada, vendida e queimada como bruxa. Maldita Inquisição! Queimaram minha donzela de Orleans. Queimaram-na antes mesmo que eu desse a luz, antes que o sol viesse dar a luz ao dia seguinte, à noite em que Macbeth me fecundou.

Vinícius Canhoto

Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo e autor de *Livro do Esquecimento*.